



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**POLIANA DA SILVA NASCIMENTO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E DIFICULDADES DAS MULHERES  
EMPREENDEDORAS ACADÊMICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO CAMPUS AÇAILÂNDIA.**

Açailândia-MA  
2024





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL  
CURSO DE CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**POLIANA DA SILVA NASCIMENTO**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E DIFICULDADES DAS MULHERES  
EMPREENDEDORAS ACADÊMICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO CAMPUS AÇAILÂNDIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Orientador(a): Prof. Me. Natan Barros de Oliveira

Açailândia-MA  
2024





N244e

Nascimento, Poliana da Silva

Empreendedorismo feminino: desafios e dificuldades das mulheres empreendedoras acadêmicas de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão campus Açailândia / Poliana da Silva Nascimento. – Açailândia: UEMASUL, 2024.  
26 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharel em Administração) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Natan Barros de Oliveira.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Desafios. 3. Ensino superior. I.Título.  
CDU 658:005.342(812.1)





Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS –  
CCHSTL  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**Poliana da Silva Nascimento**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: DESAFIOS E DIFICULDADES DAS MULHERES  
EMPREENDEDORAS ACADÊMICAS DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO, CAMPUS AÇAILÂNDIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharelado em Administração.

Orientadora: Prof. Me. Natan Barros de Oliveira

Aprovado em: 28/01/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



LAYZA SAMELYNE LIMA DA SILVA  
Data: 04/02/2025 21:43:17-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Esp. Layza Samelyne Lima da Silva**

Especialista em Planejamento Empresarial e Finanças  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente



NAYARA SILVA DOS SANTOS  
Data: 05/02/2025 06:53:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Profa. Dra. Nayara Silva dos Santos**

Doutora em Desenvolvimento Regional  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente



NATAN BARROS DE OLIVEIRA  
Data: 05/02/2025 08:19:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Me. Natan Barros de Oliveira**

Mestre em Educação  
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão





## RESUMO

Este estudo analisa os desafios e dificuldades enfrentados por mulheres empreendedoras e acadêmicas. Sob a problemática: Quais os desafios e dificuldades de mulheres empreendedoras acadêmicas de administração na universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia? A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil socioprofissional dessas mulheres, compreender o papel do empreendedorismo em suas vidas e avaliar como o ensino superior contribui para o desenvolvimento de suas habilidades. Com um universo de 92 alunas do curso de administração, foi utilizado uma abordagem quantitativa, com questionários aplicados a uma amostra de 76 acadêmicas. Os resultados revelaram que a maioria das empreendedoras são jovens, solteiras e iniciantes no mercado, enfrentando principalmente dificuldades para conciliar a vida pessoal e profissional. Apesar disso, o estudo destacou o papel positivo das ações do curso de administração, que oferece insights, oportunidades e dissemina conhecimento, mas ainda carece de ações práticas redes de apoio estruturadas. Conclui-se que o empreendedorismo feminino no ambiente acadêmico é uma ferramenta de transformação social e econômica, e que exige cada dia mais suporte institucional. Este trabalho reforça a importância de políticas que promovam a inclusão, capacitação e o desenvolvimento das empreendedoras no ensino superior.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Desafios; Ensino Superior.





## ABSTRACT

This study analyzes the challenges and difficulties faced by women entrepreneurs and academics. Under the problem: What are the challenges and difficulties of female business academic entrepreneurs at the State University of the Tocantina Region of Maranhão, Açailândia campus? The research aimed to identify the socio-professional profile of these women, understand the role of entrepreneurship in their lives and evaluate how higher education contributes to the development of their skills. With a universe of 92 students from the administration course, a quantitative approach was used, with questionnaires applied to a sample of 76 students. The results revealed that the majority of entrepreneurs are young, single and new to the market, facing difficulties in reconciling their personal and professional lives. Despite this, the study highlighted the positive role of administration course actions, which offer insights, opportunities and disseminate knowledge, but still lack practical actions and structured support networks. It is concluded that female entrepreneurship in the academic environment is a tool for social and economic transformation, and that it requires more institutional support every day. This work reinforces the importance of policies that promote the inclusion, training and development of female entrepreneurs in higher education.

Keywords: Female entrepreneurship; Challenges; Higher education.





## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	9
3. METODOLOGIA.....	13
4. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	23





## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, um país empreendedor, está entre as 10 nações mais empreendedoras do mundo. Segundo Sebrae (2023), o país conta com 90 milhões de empreendedores ou pessoas que desejam empreender, sendo desse total, 42 milhões, pessoas entre 18 a 64 anos que já tem um negócio ativo, e 42 milhões que não possuem um negócio, mas desejam ter nos próximos anos.

O empreendedorismo é um motor que alavancar a economia, sendo um forte aliado na geração de riquezas de um país. Para contribuir com esse crescimento, o governo federal, estimula o desenvolvimento de novos empreendedores através de decretos, leis e incentivos fiscais, principalmente para micro e pequenos negócios, como o MEI, onde é possível se registrar pela internet, pagando uma contribuição simbólica, e sem obrigação de serviços contábeis.

Desde os primórdios da humanidade, homens e mulheres vem desempenhando seu papéis, visando a construção de um estado forte e economicamente saudável, de forma que consigam criar seus filhos para serem cidadãos de bem, a fim de que estes sigam os passos dos seus genitores.

Com os eventos ocorridos no mundo, os papéis que habitualmente deveriam ser seguidos por homens e mulheres, tomaram rumos nunca antes imaginados pela humanidade em épocas medievais. Durante a segunda guerra mundial, muitas mulheres tiveram que desempenhar o papel dos homens nas frentes de batalha, com isso, começaram a exercer funções nunca antes exercidas, com cargos que fugiam das suas atividades rotineiras. Diante disso, foi se afluando o desejo e necessidade de pertencimento e igualdade em uma sociedade que a muitos séculos era considerada predominantemente patriarcal.

Portanto, é importante destacar que o empreendedorismo feminino se consolida cada vez mais. Muitos negócios comandados exclusivamente por mulheres estão em ascensão no Brasil e no mundo, com mulheres tornando-se donas do seu próprio negócio, visando melhoria e busca por flexibilidade para conciliar vida pessoal e profissional. Além disso, enfrentam desafios impostos diariamente, que as impulsionam em buscar mudanças de cenário, visando





autonomia e melhores condições de vida.

Mediante o exposto, surge o seguinte questionamento: Quais os desafios e dificuldades de mulheres empreendedoras acadêmicas de administração na universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia? Para compreender toda complexidade que envolve o tema em questão, é necessário analisar e entender como o empreendedorismo funciona para mulheres, a construção das suas conquistas, os desafios que são impostos comumente, considerando que estes desafios são impostos não somente ao empreender, mas também na esfera familiar e pessoal.

Dessa forma, surge o objetivo geral desse estudo, analisar os desafios e dificuldades das mulheres empreendedoras acadêmicas de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia, e abjetivos específicos: identificar o perfil das mulheres empreendedoras acadêmicas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia; analisar o papel do empreendedorismo na vida dessas mulheres; apresentar os desafios e dificuldades das mulheres empreendedoras acadêmicas de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia, e como conciliam seus papéis; e por fim, identificar como o ensino superior contribui para o desenvolvimento das habilidades de mulheres empreendedoras, a partir da visão das acadêmicas.

A justificativa do presente trabalho se dá pela importância de abordar sobre o tema em questão, pois identificar o perfil de acadêmicas que empreendem ajudará a formular políticas mais assertivas para empreendedores que são acadêmicos, também, trazendo uma contribuição relevante para a comunidade acadêmica. No geral, este estudo é considerado importante pois o empreendedorismo feminino é comum no ambiente acadêmico, mesmo que de forma silenciosa.

Portanto, é essencial dar voz a esta parcela para que suas necessidades, desafios e conquistas sejam reconhecidos e valorizados. Ao compreender melhor esse contexto, é possível fomentar políticas e iniciativas que promovam maior apoio às acadêmicas empreendedoras, contribuindo para seu desenvolvimento pessoal e profissional, além de fortalecer o papel da universidade como catalisadora de transformações sociais e econômicas.





## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é qualquer forma de negócio, seja formal ou informal, autônoma, individual, um novo negócio ou um que já esteja em atividade. A atividade empreendedora já vem antes da existência do negócio (GEM, 2023). É uma forma de expressar as mais ousadas ideias que surgem no consciente de um indivíduo, a partir do desejo de inovar.

Gomes (2005), enfatiza que existem muitas definições sobre o termo empreendedorismo, estas surgem dos mais variados campos de conhecimentos existentes, que se utilizam do termo para utilização em suas próprias áreas. Assim, os mais diversos conceitos existentes surgem de pensadores, especialistas, pesquisadores, que adequam o significado de empreendedorismo com o surgimento das necessidades para o campo específico.

Para Baggio e Baggio (2014), as principais teorias que abordam o empreendedorismo são a teoria econômica e comportamentalista. Segundo o autor, a teoria econômica, também conhecida como Schumpeteriana, foi a mais interessada na definição. Para Schumpeter, empreender é inovar, o que influencia significativamente no crescimento e desenvolvimento econômico. Segundo Schumpeter, não existe inovação sem impactar os canais econômicos, trazendo mudanças, seja com a introdução de um novo produto, uma nova forma de produção, criação de novos mercados ou descoberta de matéria prima (Martes, 2010 apud Schumpeter, 1985). A teoria Comportamentalista, que trata sobre o comportamento humano, cuidou de relacionar a intuição e criatividade como as motivações que levam os indivíduos à atividade de empreender (Baggio e Baggio, 2014).

Baggio e Baggio (2014), também destaca que o empreendedorismo é a maneira do indivíduo expressar suas ideias mais intuitivas e racionais, transformando velhos conceitos em novos, pois o empreendedor é um inovador de contextos. Para tanto, esta ideia remete ao fato do empreendedor como um ser que busca inovação constantemente, a fim de mudar a realidade existente. Isso traz à tona que a inovação é uma das características primordiais do empreendedor, pois as mudanças, demandas e desejos ocorrem no mercado com constância. Da mesma forma a vontade de modificar a realidade em que se vive, por questões financeiras, sociais, ambientais, dentre outras que tanto diferem os indivíduos.





O empreendedorismo é um termo amplo, e a muitos tempos vem sendo utilizado pela sociedade para as mais diversas finalidades. Com o passar dos anos, ganhou novas tipologias, abrangendo mais áreas do conhecimento. De acordo com o Sebrae (2022), os principais tipos de empreendedorismo são: digital, de negócios, corporativo, social, verde, feminino, individual e cooperativo, estes e tantos outros tipos estão ligados a idealização, transformação, inovação, criação e liderança, requisitos essenciais para o sucesso do negócio.

## 2.2 As Conquistas das Mulheres e o Empreendedorismo Feminino

A história das mulheres como detentoras do seu próprio destino, a muitos séculos vem sendo debatida por grupos políticos e assembleias legislativas formadas exclusivamente por homens. Para se ter mais exatidão, na década de 1790, quando foi publicado o direito das mulheres pela primeira vez nas declarações que eram elaboradas por participantes da revolução francesa e americana. Na França, a fim de se mostrarem contra os direitos que estas poderiam ganhar nas declarações, deputados criavam decretos contra “clubes de mulheres”, onde algumas delas se reuniam para abordar questões política e sociais, sob o pretexto de que esses clubes tiravam as mulheres do seu principal dever, que era o doméstico, e que tais não tinham os requisitos necessários para governar (Hunt, 2012).

Por muito tempo as mulheres foram tidas como incapazes de tomar decisões com relação a seu próprio destino e assumir lideranças, sendo sua principal função cuidar do lar e dos filhos. O contexto muda a partir do século XX, pois devido às duas guerras mundiais, a mão de obra feminina foi necessária para suprir as necessidades que surgiram devido os homens estarem na linha de frente das batalhas ou impossibilitados de exercer atividades que antes eram costumeiras. Dessa forma, mulheres tiveram funções nunca antes exercidas, seja nas fábricas quanto nos bastidores da guerra, como engenheiras, motoristas e diversas outras funções que modificaram a forma como eram vistas daquele tempo em diante (Diemer e Morais, 2020).

Segundo Morais *et al* (2022), no Brasil, a situação foi se modificando impulsionada pela revolução industrial, e algumas diretrizes trouxeram mudanças. O Código Eleitoral Brasileiro, Decreto nº 21.076/1932, promulgado por Getúlio Vargas, trouxe o direito ao voto e participação política de mulheres na escolha dos representantes do povo (Brasil, 1932).

Ainda no século XX, no Decreto nº 7.247/1879, foi estabelecido que pessoas do sexo feminino frequentassem a escola regularmente (Brasil, 1879). Também no Estatuto da mulher casada, Lei nº 4.121/1962, foi permitido que mulheres trabalhassem sem a permissão do marido





(Brasil, 1962). Tais conquistas foram de grande valia, levando em consideração a situação das mulheres na época.

Atualmente os direitos de liberdade de escolha das mulheres, assim como dos demais indivíduos, se encontram amparados pela Constituição Federal de 1988, também chamada de lei magna, pois é a mais importante do país (Brasil, 1988). Lodi e Lodi (2020), destacam que a constituição federal foi o resultado de maior significância para as várias lutas que mulheres vinham tendo e que teriam dali em diante.

Empreendedorismo feminino, como o nome sugere, é o empreendedorismo praticado por mulheres. Cineglaglia *et al* (2021), enfatiza que alguns dos motivos que levam as mulheres a praticar o empreendedorismo são: realizar sonhos, necessidade e busca de novas atividades. Estes, são aspectos importantes que transcendem os séculos de lutas e buscas por igualdade de gênero não só no Brasil, como no mundo.

Amorim e Batista (2011), dizem que as motivações das mulheres vão mudando de acordo com a necessidade e o tempo. A partir de tal confirmação, observa-se na sociedade, cada vez mais mulheres jovens tomando a frente de um negócio ou cargos de confiança, esta informação corrobora com o fato de que estão sempre em busca de um lugar de destaque na sociedade, influenciadas por mudanças constantes.

### **2.3 Desafios e Dificuldades do Empreendedorismo Feminino**

No mercado, observa-se mulheres que diariamente tentam obter sucesso em seus empreendimentos, estas se diferenciam em idade, classe, raça, e demais características que as tornam tão únicas, mas o principal ponto que as aproxima é vontade de realizar seus sonhos.

As mulheres diariamente buscam por êxito em seus negócios, e como consequência, tendem a enfrentar os mais diversos desafios existentes. Quando se trata de preconceito, uma pesquisa do Sebrae (2023), diz que ¼ das mulheres que empreendem já sofreram algum tipo de preconceito só por ser uma mulher na frente de um negócio. Também que 42% das entrevistadas já presenciaram alguma mulher sofrente preconceito por ser dona do próprio negócio. Este trata-se de um fato que vem sendo debatido a muitos anos, desde quando as mulheres começaram a tomar cargos de liderança dentro de grandes empresas até os dias atuais, observa-se regularmente na sociedade, que cargos de “alto padrão” ocupados pelo sexo feminino, em muitos casos, não levam o devido reconhecimento, por exemplo financeiramente, ou até mesmo são motivos de sátiras nas mídias sociais. Diemer e Morais (2020), enfatizam que mesmo após





as mulheres alcançarem lugar de destaque em ocupações relevantes em momentos importantes da história do mundo, o preconceito não deixou de existir.

A partir do preconceito evidenciado historicamente, Abreu e Campos (2023), enfatizam que a desigualdade salarial é mais um dos desafios enfrentados pelas mulheres, junto vem a falta de reconhecimento profissional, desemprego e preconceito, motivados pelas condições de trabalho precárias.

Com relação a conciliação entre vida profissional e pessoal, Abreu e Campos (2023) enfatizam que alguns fatores impactam de forma significativa o papel da mulher frente a um negócio, por exemplo, a gravidez ou obrigações domésticas, mesmo que a figura masculina tome parte das obrigações, existe uma extensa diferença do papel de ambos. Estes e outros fatores podem influenciar no tempo que estas mulheres possuem para estar à frente de seus negócios, e conseqüentemente impactando o desenvolvimento.

Quando se fala de uma rede de apoio, trata-se de uma aliada poderosa, que fornece suporte para as mulheres em suas lidas cotidianas. Compreende-se por rede de apoio um sistema de relações, formais ou informais, que um indivíduo recebe ajuda para lida com questões emocionais, materiais ou de informações (Leonidas e Santos, 2013). Portanto, pode ser formada por profissionais capacitados para promover saúde e bem estar, com exemplo: psicólogos, psiquiatras, terapeutas, por apoiadores sociais, como Ongs, fundações, instituições, assim também como rede de apoio formados por amigos e familiares.

A pesquisa realizada pelo Sebrae (2023), mostra que as mulheres recebem menos apoio na gestão de sua empresa, com destaque para o apoio vindo de clientes e fornecedores, onde estes apoiam mais os homens com 43%, e as mulheres com 34%, com uma diferença significativa de 9%. Abreu e Campos (2023), mostram que a mulheres que possuem algum tipo de apoio familiar alcançam sucesso em seus negócios de forma mais simplificada, é relatado que a partir do apoio obtido, estas possuem mais tempo para lidar com questões complexas que fazem parte de um empreendimento.

Recursos financeiros são indispensáveis para um empreendimento progredir, independente do negócio ser gerido por homem ou mulher. A partir deste fato, segundo o Sebrae (2023), apenas 6% das mulheres empreendedoras recorrem aos bancos para conseguir financiamento para levantar seu negócio, enquanto que 78% delas começam com seus próprios recursos. A pesquisa ainda mostra que 57% destas mulheres nunca pediram crédito emprestado dos bancos, recorrendo a empréstimos de amigos e família, 15% recorrem ao cartão de crédito e 11% a empréstimo pessoal (Sebrae *apud* Instituto Rede Mulher Empreendedora, 2023). Este



comportamento se deve tanto pelo recente histórico das mulheres, que até final do século XXI, precisavam pedir permissão a seus maridos para trabalhar, mesmo sendo consideradas adimplentes, ou seja, pagam suas contas pontualmente, estas mulheres não contam com o aumento de capital do seu negócio, por elas mesmos considerarem pequeno.

#### **2.4 Empreendedorismo Feminino no Ensino Superior**

Conforme as mudanças vão ocorrendo, as pessoas estão procurando formas para se manterem atualizadas e por dentro das novas tendências, assim como obter uma especialização, seja média, técnica ou superior.

Carvalho e Gouvêa (2019), enfatizam que o ensino superior deve se tornar empreendedor em si mesmo, deve ser o lugar em que as práticas do empreendedorismo devem ser moldadas, com disciplinas que apresentem mais dinamismo e que tenham mais proximidades com parcerias que irão contribuir para o desenvolvimento do discente para a realidade do mercado.

Alguns autores nomeiam as universidades que investem em desenvolvimento do discente em matéria de empreendedorismo, como Universidade Empreendedora. A Universidade Empreendedora é aquela que pratica a inovação, dentro e fora de suas estruturas, com o objetivo de se adaptar às novas mudanças que ocorrem regularmente (Almeida; Terra; Alencar, 2016).

Portanto, cabe destacar que a universidade tem papel fundamental no desenvolvimento de empreendedores: na formação, colocando no mercado profissionais que se destacam, principalmente em termos de inovação; capacitação; aplicando cursos, workshops, encontros, palestras e rodas de conversa, por exemplo; e apoio dos discentes e comunidade acadêmica, com a formação de redes de apoio, onde é possível o empreendedor ou futuro empreendedor ter um suporte em momentos de desafios e necessidades. Estes pontos tornam-se cruciais para progresso daqueles que de contribuem para o desenvolvimento e geração de riquezas do país.

### **3. METODOLOGIA**

Para se elaborar uma pesquisa científica, é necessário primordialmente planeja-la, ou seja, delinear. Para Gil (2008), o delineamento da pesquisa é importante para detalhar todas as partes, e a partir disso definir quais métodos serão utilizados a fim de executar a investigação.

A natureza da pesquisa realizada é quantitativa descritiva, pois o intuito é identificar e descrever características e realidade de uma população específica. O método quantitativo, foca no levantamento de dados através de instrumento e técnicas, para chegar ao resultado da análise





dos dados, de forma precisa e matematicamente comprovados (Mineiro, Silva, Ferreira, 2022). No levantamento de dados quantitativos, foi utilizado um formulário eletrônico para coleta de informações, alinhadas com os objetivos específicos do presente trabalho.

O tipo de amostra da pesquisa é considerado não probabilística intencional, ou seja, existe uma intencionalidade no objetivo da pesquisa, uma necessidade de se descobrir um padrão em uma população objeto, que no presente artigo, trata-se do perfil das mulheres empreendedoras acadêmicas de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Uemasul, campus Açailândia.

A população alvo da pesquisa é composta pelas 92 discentes do curso de administração, de acordo com fontes secundárias do campus Açailândia. O cálculo amostral foi realizado utilizando uma calculadora virtual específica, disponível no *site* Comento. Essa ferramenta permite determinar o tamanho da amostra ideal com base em parâmetros estatísticos, garantindo maior precisão nos resultados. A partir disso, verificou-se que a quantidade de amostras necessárias para a realização da pesquisa é de 76 alunas. A coleta de dados se deu por meio de formulário eletrônico do *google forms*, composto por 10 perguntas de múltipla escolha, com questionamentos sobre: idade, estado civil, ocupação, motivações para o empreendedorismo, tempo na área, dificuldades e desafios e por último, sobre o papel da universidade na rotina empreendedora. A disseminação da pesquisa foi feita através do aplicativo de comunicação *Whatsapp*, primeiramente em grupos específicos do curso e posteriormente feito o envio individual para as respectivas participantes da pesquisa.

Os recursos materiais, financeiros e tecnológico que foram necessários para a realização desta pesquisa, foram: computador; sites de artigos como google acadêmico e Scielo; repositórios de faculdades; internet e bibliotecas virtuais; orientação do professor orientador e público alvo da pesquisa que são as acadêmicas do curso de administração da Uemasul, campus Açailândia.

#### **4. RESULTADOS E DISCURSÕES**

Nesta seção, são apresentados os dados encontrados na pesquisa, elaborados à luz dos objetivos definidos e do referencial teórico previamente estabelecido. Os resultados obtidos buscam responder à problemática central do estudo, oferecendo um panorama do perfil socioprofissional das acadêmicas empreendedoras, suas motivações, desafios e percepções sobre o impacto da universidade em suas trajetórias.



Foram entrevistadas 76 alunas do curso de administração, e foi possível obter os seguintes resultados:

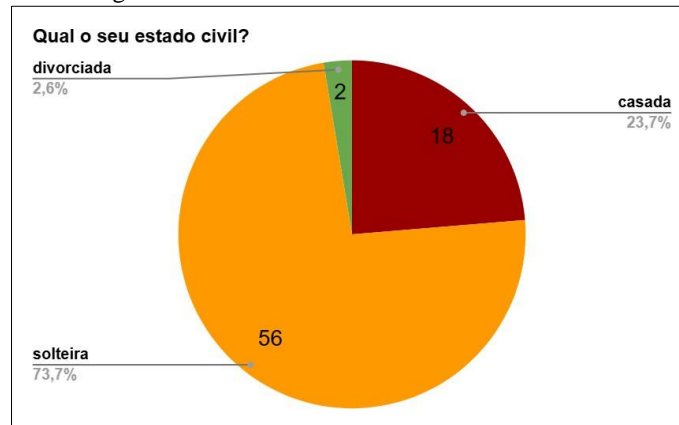
Quadro 1- Idade das entrevistadas.

Qual sua idade?		
18-24	34	44,7%
25-30	29	38,2%
31 ou mais	13	17,1%
<b>total</b>	<b>76</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na primeira sessão da pesquisa, foi verificado que 44,7% das estudantes tem entre 18-24 anos, 38,2% tem entre 25-30 anos e 17,1% tem mais de 31 anos. O universo de estudantes entrevistadas possui uma variação de idade significativa, mas é importante destacar que existe uma predominância de estudantes na faixa de 18-30 anos, o que revela que cada vez mais jovens buscam interesse no curso de administração, seja por necessidade de empreender ou ingressar em outras áreas que o curso de administração é capaz de proporcionar.

Figura 1 - Estado civil das entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

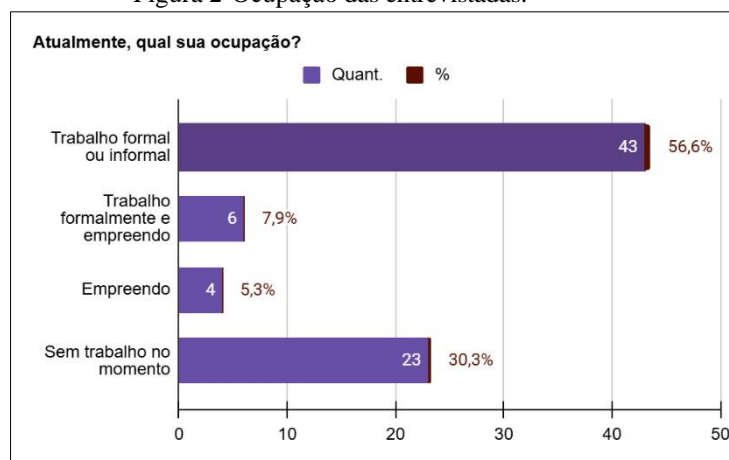
Sobre o estado civil, a maioria das entrevistadas declaram-se solteira 73,7%, em seguida 23,7% casada e 2,6% divorciada. A predominância de respondentes que se declaram solteiras, indica que uma parte significativa de estudantes são livres de responsabilidades conjugais, isso facilita o desenvolvimento de um perfil empreendedor e acadêmico mais dedicado.

A terceira pergunta para identificação do perfil das estudantes de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia, diz respeito a ocupação, ou seja, se trabalham em algo. No resultado, 56,6% das respondentes informaram que trabalham formal ou informal. Por trabalho formal, entende-se como trabalho formalizado



de acordo com as normas trabalhistas (Decreto-Lei nº 5.452/43). Já o trabalho informal, refere-se aquele que não possui vínculo em carteira de trabalho ou semelhantes, e, portanto, não usufrui dos benefícios legais. Em seguida, 30,3% responderam que estão sem trabalho no momento, isso destaca que o empreendedorismo pode ser uma alternativa ao desemprego e uma forma de buscar a independência financeira, algo que pode ser explorado. Os outros 13,2% fazem parte do principal objeto da pesquisa, que são acadêmicas de administração que empreendem. Deste percentual, 7,9% informaram que trabalham formal e empreende, enquanto que 5,3% só empreendem.

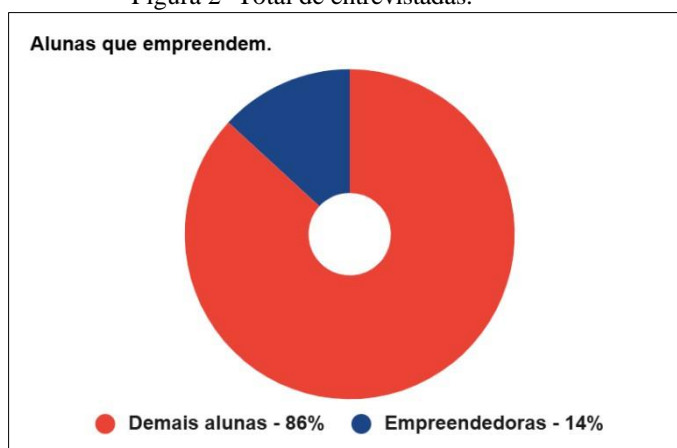
Figura 2-Ocupação das entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante destes resultados, constatou-se que de um total de 76 entrevistadas, 10 empreendem, um percentual de 14%, conforme mostra gráfico abaixo:

Figura 2- Total de entrevistadas.

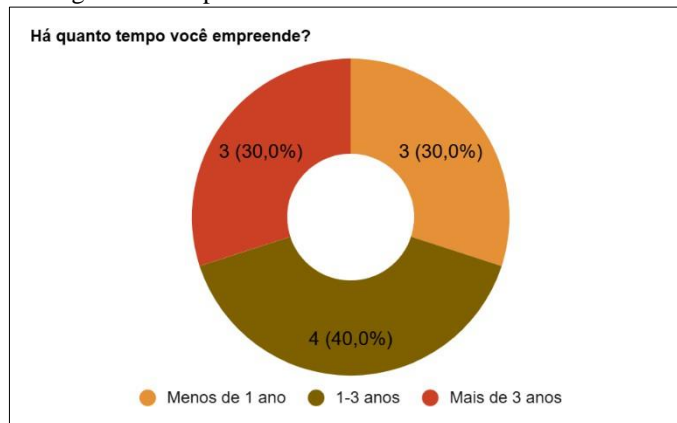


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Diante do exposto, a pesquisa segue adiante em uma segunda sessão, com o percentual de entrevistadas que possuem algum tipo de empreendimento. As perguntas seguintes são em relação a tempo de empreendimento, motivações, dificuldades e desafios e também sobre o papel da universidade na jornada empreendedora, conforme mostram os gráficos abaixo:



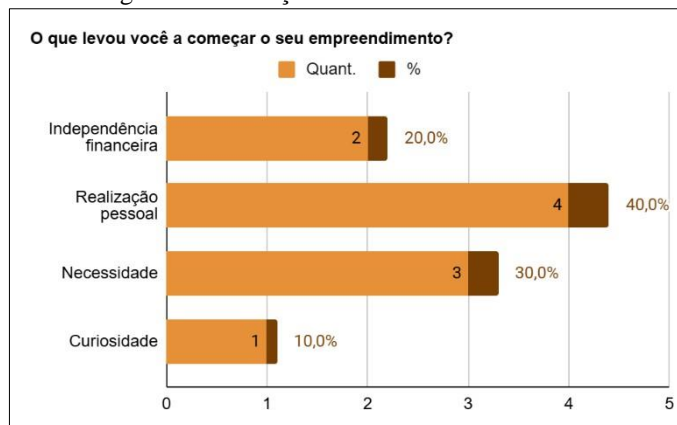
Figura 3- Tempo de atividade das entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Em questionamento sobre o tempo de atuação como empreendedora, 40% das respondentes informaram que possuem de 1-3 anos, 30% menos de 1 ano e 30% mais de 3 anos. Observa-se que 70% das respondentes possuem menos de 3 anos empreendendo, ou seja, estão em estágio inicial no mercado, ainda descobrindo habilidades que levaram o seu empreendimento ao sucesso. Pode-se destacar que essas empreendedoras em estágio inicial, podem ainda ter que lidar com dificuldades relacionada a falta de experiência, capital e rede de apoio.

Figura 4- Motivação das entrevistadas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Quando perguntado sobre motivação, 40% das respondentes informaram que a realização pessoal foi um fator motivador para começar a empreender, isso demonstra que as mulheres possuem o empreendedorismo como uma forma de se sentirem motivadas e realizadas. Em seguida, 30% informaram que a necessidade foi um fator primordial para iniciar, isso reflete uma busca por saída de situações conflitantes como por exemplo, dificuldades financeiras. Adiante, 20% informaram que empreenderam em busca de independência financeira, refletindo uma busca por autonomia e construção de um futuro seguro. E por fim, apenas 10% empreendem por curiosidade, demonstrando que o empreendedorismo desperta



interesse, e que pode desencadear outras motivações, como por exemplo, a independência financeira.

Ainda sobre motivação, foi questionado as empreendedoras qual a percepção que possuem sobre o empreendedorismo como um meio de alcançar objetivos pessoais. A pesquisa obteve 100% de respostas afirmativas, o que leva a interpretação de que as respondentes possuem esperança de que o empreendimento possa transformar a realidade que muitas vezes é marcada por desafios e dificuldades

Quanto perguntado sobre identificação de barreiras que possam impactar o desenvolvimento do negócio, obteve-se 90% de afirmativas e 10% de negativas. O objetivo da indagação, é identificar aquelas empreendedoras que se setem desafiadas e as que não encontram barreiras significativas em sua trajetória empreendedora, como demonstrado no gráfico:

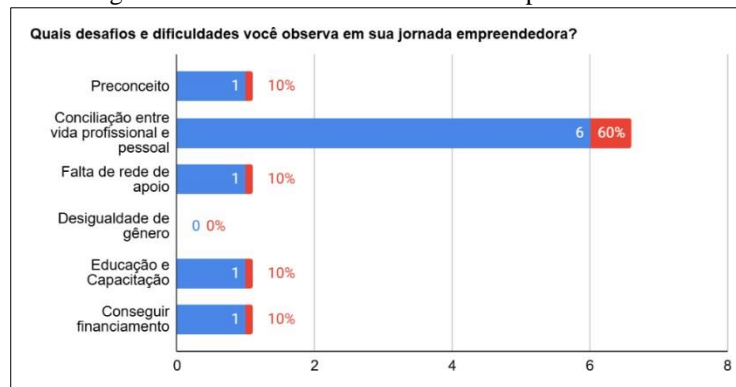
Figura 5- Percepção sobre barreiras significativas.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A figura anterior leva a pesquisa a indagar também sobre dificuldades e desafios, o qual é fruto da curiosidade da referida produção acadêmica, e que teve a distribuição da forma como mostra a figura sete:

Figura 7 - Dificuldades e desafios das empreendedoras



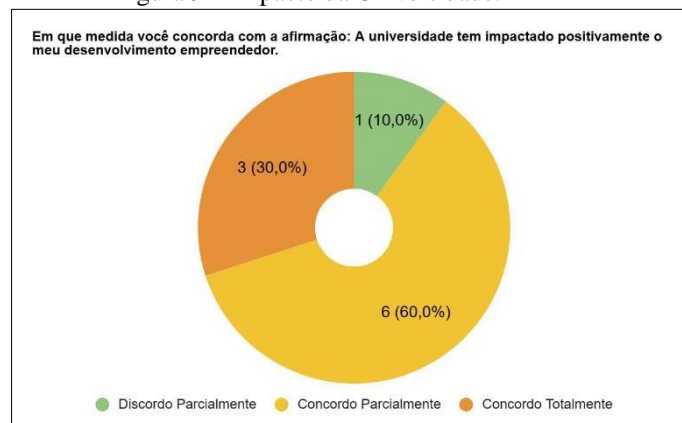
Fonte: Elaborado pela autora (2024)



Das opções que foram apresentadas, 60% das entrevistadas informaram que conciliar vida profissional e pessoal é um desafio significativo em sua jornada empreendedora. Isso reflete na dupla ou até mesmo tripla jornada que muitas mulheres enfrentam cotidianamente. Com obrigações que muitas vezes não é possível abdicar como por exemplo: trabalho, estudo e o negócio próprio. Outros desafios foram representados por 10% cada. Questões como preconceito e desigualdade de gênero, evidenciam desafios que diariamente mulheres são postas à frente. Falta de rede de apoio, só reforça a importância de fontes que devem estar presentes na vida dessas empreendedoras, como apoio da família, programas de apoio em universidades e comunidade. Conseguir financiamento, reflete as dificuldades que mulheres possuem em conseguir capital para expansão do negócio, seja por percepção do mercado, seja por receio de si próprias, também reflete falta de divulgação de linhas de crédito e programas federais destinados exclusivamente empreendedores do sexo feminino.

A partir dos resultados coletados, se fez necessário obter respostas sobre a percepção das empreendedoras sobre o papel da universidade, se está desempenhando o papel de universidade empreendedora com relação ao curso de administração, se as ações promovidas conseguem atender as expectativas das empreendedoras. Os dados foram coletados a partir de duas perguntas, como mostra as figuras abaixo:

Figura 9 – Impacto da Universidade.

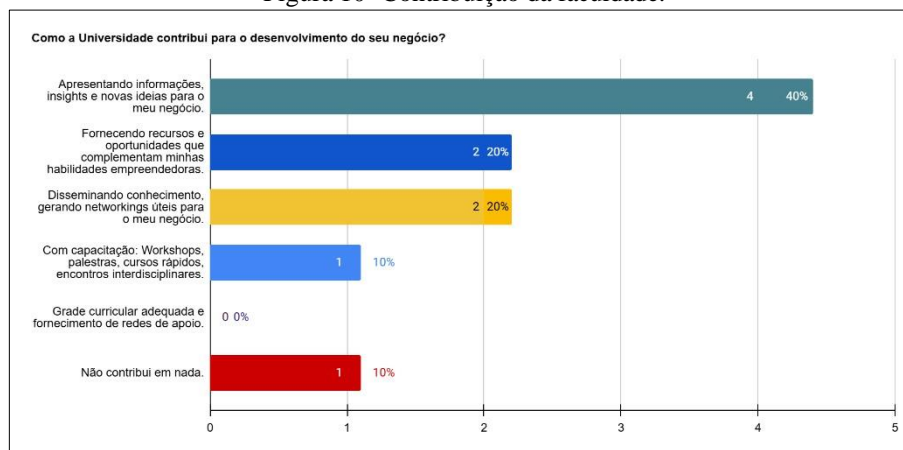


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Ao todo 70% das respondentes concordar com o fato de que a universidade impacta positivamente no desenvolvimento empreendedor. Isso demonstra que as ações realizadas pelo curso e administração, com o objetivo de alcançar o empreendedorismo estão seguindo em direção certa. Porém, os 30% que informaram discordar parcialmente demonstra que ainda existe espaço para mais melhorias, que devem ser implementadas e divulgadas para que atendam as necessidades de todos.

Na figura dez, é demonstrado sobre quais ações a universidade, junto ao curso de administração implementam, e que contribui positivamente para o desenvolvimento empreendedor das entrevistadas:

Figura 10- Contribuição da faculdade.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Nos resultados obtidos, percebe-se que a universidade, junto ao curso de administração, mais impacta as empreendedoras através de informações, insights e novas ideias, atingindo 40% do total de entrevistadas. Isso demonstra o papel fundamental na disseminação de conhecimento, ajudando a quem empreende, ter uma nova perspectiva sobre seu negócio, gerando inovação e crescimento. Fornecer recursos e oportunidades que complementam habilidades empreendedoras e também disseminando conhecimento para gerar networks úteis, é algo importante para o desenvolvimento do negócio das empreendedoras, cada uma teve 20% do total de respostas. Isso demonstra a existência de ferramentas e conexões válidas e essenciais. Apenas 10% informaram que a capacitação através de workshops, palestras, cursos rápidos e encontro interdisciplinares é uma contribuição relevante, isso pode indicar uma carência de ofertas e eventos específicos que poderiam ser ofertados, voltado para o empreendedorismo. A opção “Grade curricular adequada e fornecimento de rede de apoio” não obteve nenhuma resposta, isso é um fator relevante, que merece uma atenção específica, pois na visão das respondentes, não está estruturando uma grade curricular com foco no empreendedorismo, ou então esteja ofertando menos do que deveria, também que as redes de apoio existentes não estão chegando até essas empreendedoras. A opção “Não contribui em nada.”, obteve 10% de resultado, por mais que seja uma das minorias, reflete uma necessidade de melhoria, a fim de que as ações atinjam a todos de forma igualitária suprimindo assim as necessidades existentes.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os desafios e dificuldades das mulheres empreendedoras acadêmicas de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia, com o intuito de identificar o perfil das acadêmicas, analisar o papel do empreendedorismo na vida daquelas que empreendem, apresentar os desafios e dificuldades que enfrentam e também, identificar como o ensino superior contribui para o desenvolvimento das habilidades das empreendedoras.

A partir da análise dos resultados, foi possível extrair que o perfil das acadêmicas é constituído em sua maioria por jovens, solteiras que trabalham formal ou informal. As empreendedoras também são iniciantes na constituição do negócio. As maiores dificuldades das empreendedoras estão relacionadas a conciliação entre vida pessoal e profissional, porém, vale ressaltar que isso é somente mais um dos milhares de desafios que empreendedoras lidam no dia a dia. Conclui-se também que a universidade, junto ao curso de administração, possui papel significativo na jornada empreendedora das acadêmicas, fornecendo insights, oportunidades e disseminando conhecimento através de ações que ajudam a desenvolver novos negócios.

Os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, e os resultados reforçam a importância do empreendedorismo feminino como uma ferramenta de transformação social e conquista de autonomia. Nas instituições de ensino, o empreendedorismo se apresenta como uma maneira de formar mulheres capacitadas para enfrentar os desafios do mercado, e como consequência, alcançar a diminuição da desigualdade de gênero.

Apesar de ter mostrado resultados significantes, a pesquisa possui suas limitações como o número de acadêmicas que empreendem, e o fato de ter sido feito somente em um campus da universidade. Foi possível destacar que somente 14% das entrevistadas empreendem, um percentual considerado significativo e que pode servir de motivação para pesquisas futuras voltadas para a mesma temática. Outras recomendações consideram ampliar as amostras para outros cursos do campus e universidade, investigar como distintas áreas do conhecimento impactam o perfil empreendedor, também explorar outros contextos importantes que impactam a vida de acadêmicos em geral. Junto disso, fica a recomendação para universidade, difundir ainda mais práticas voltadas ao empreendedorismo, como workshops, palestras, e eventos que possam gerar networkings válidos e também, fortalecer políticas de apoio as empreendedoras.





Conclui-se que empreendedorismo feminino não é somente uma alternativa de ganhar o pão de cada dia, e sim uma forma de alcançar autonomia a fim de solucionar problemas sociais existentes, e que cada vez mais necessita de apoio, principalmente das instituições de ensino para crescer e desenvolver-se. Por fim, este estudo busca fazer parte da conscientização e melhorias de práticas que auxiliem mulheres em sua jornada empreendedora.





## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Paula Pereira dos Santos; CAMPOS, Gevair. **OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO MULTICASOS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS**. Ambiente. 2023.

ALMEIDA, Mariza Costa; TERRA, Branca; ALENCAR, Maria Simone de Menezes. **Proposição e validação de indicadores de universidade empreendedora**. Pesquisa Brasileira em ciência da informação e bibliografia, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 038-046, 2016.

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão do Empreendimento**. Uniesp. Disponível em: <[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/)>. Acesso em 27 de julho de 2024.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e definições**. Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BARBOUR, R.S.; KITZINGER, J. Developing focus group research. London: Sage, 1999.

BRASIL. **Decreto Lei nº 21.076 de 24 de fevereiro de 1932**. Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1930-1949/d21076.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d21076.htm). Acesso em: 26 de julho de 2024.

BRASIL. **Lei nº 4.121 de agosto de 1962**. Planalto. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/14121.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14121.htm)>. Acesso em: 24 de julho de 2024.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.247 de 19 de abril de 1879**. Câmara Dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879>>. Acesso em: 23 de julho de 2024.

CINEGLAGLIA, M. N. *et al.* **Desafios do Empreendedorismo Feminino No Brasil Na Atualidade**. Lex Cult Revista Do CCJF, 5 (3), 59–76. 2021.

Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2023**. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos: Uma História**. 1 ed. Curitiba. 2012

LEONIDAS, Carolina; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Redes sociais significativas de mulheres com transtornos alimentares**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 26, p. 561-571, 2013.

LODI, Mariana Guimarães; LODI, Ivana Guimarães. **O perfil das mulheres contabilistas proprietárias de escritórios de Contabilidade na cidade de Araxá**. Revista Evidência, v. 16, 2024.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Shumpeter: A ação econômica do empreendedor. Revista de Economia Política, vol. 30. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas. 6º edição. 2008. P. 49-50.





MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29

MINEIRO Márcia; SILVA, Mara. A. Alves; FERREIRA, Lúcia Gracia. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. Momentos: Diálogos em Educação. v. 31, n. 3, p. 1-18, 2022.

MORAIS, Carolina Stack de; DIEMER, Cristina Kunzler. **Força Feminina: O papel das mulheres na segunda guerra mundial e a redefinição da mulher na sociedade**. Salão do Conhecimento. 2020.

SEBRAE. **Um país de 90 milhões de empreendedores**. 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/um-pais-de-90-milhoes-de-empreeendedores/>>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.

SEBRAE. **Conheça os 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu**. 2022. Acesso em 26 de julho de 2024.

SEBRAE. **Crédito para mulheres empreendedoras. 2023**. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/credito-para-mulheres-empreeendedoras>>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

SEBRAE. **Pesquisa Especial - Empreendedorismo Feminino. 2023**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/empreendedorismofeminino/#pesquisa>. Acesso em 12 de dezembro de 2024.

TAVASSI, Ana Paula; *et al.* Os Direitos das Mulheres no Brasil. Politize. Disponível em< <https://www.politize.com.br/equidade/direitos-das-mulheres-no-brasil/>>. Acesso em: 24 de julho de 2024.





## **APÊNDICE I: Questionário aplicado a mulheres empreendedoras acadêmicas do curso de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, campus Açailândia.**

Cara acadêmica, é com grande satisfação que convido você, estudante do curso de Administração, a participar de minha pesquisa. Sua contribuição será fundamental para o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e também para gerar resultados enriquecedores para o nosso curso e para a Universidade de maneira geral.

Este questionário tem como objetivo coletar informações essenciais para analisar os desafios e dificuldades enfrentados por mulheres empreendedoras acadêmicas do curso de administração da UEMASUL, campus Açailândia. As perguntas abordarão aspectos como o perfil socioprofissional, o papel do empreendedorismo, os desafios enfrentados, além de percepções sobre a contribuição do ensino superior no desenvolvimento das habilidades empreendedoras.

O tempo estimado para o preenchimento é de aproximadamente 3 minutos.

Agradeço desde já sua disponibilidade e interesse em colaborar com esta pesquisa!

Atenciosamente, Poliana da Silva Nascimento

### **1- Qual a sua idade?**

- 18-24
- 25-30
- 31 ou mais

### **2- Qual o seu estado civil?**

- Casada
- Solteira
- Separada
- Divorciada Prof<sup>o</sup> Natan Barros
- Viúva

### **3- Atualmente, qual é a sua ocupação principal?**

- Trabalho formal ou informal
- Trabalho formalmente e empreendo
- Empreendo
- Sem trabalho no momento

### **4- Há quanto tempo você empreende?**





- Menos de 1 ano
- 1-3 anos
- Mais de 3 anos

**5-O que levou você a começar o seu empreendimento?**

- Independência financeira
- Realização pessoal
- Necessidade
- Curiosidade

**6-Você considera o empreendedorismo como um meio de alcançar seus objetivos pessoais?**

- Sim
- Não

**7-Em algum momento identifica barreiras significativas que impactam o desenvolvimento do seu negócio?**

- Sim
- Não

**8-Se você empreende, quais desafios e dificuldades você observa em sua jornada empreendedora?**

- Preconceito
- Conciliação entre vida profissional e pessoal
- Falta de rede de apoio
- Desigualdade de gênero
- Educação e Capacitação
- Conseguir financiamento

**9-Em que medida você concorda com a afirmação: A universidade tem impactado positivamente o meu desenvolvimento empreendedor.**

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Não Concordo Nem Discordo
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

**10- Como a Universidade contribui para o desenvolvimento do seu negócio?**

- Apresentando informações, insights e novas ideias para o meu negócio.
- Fornecendo recursos e oportunidades que complementam minhas habilidades empreendedoras.
- Disseminando conhecimento, gerando networkings úteis para o meu negócio.
- Com capacitação: Workshops, palestras, cursos rápidos, encontros interdisciplinares.
- Grade curricular adequada e fornecimento de redes de apoio.

